

# COACHING TEAM for Independent Studies

Diogo Rosado, Filipe Relvas, Ricardo Neves

## Relatório de Actividades

**Resumo**—O presente relatório elaborado no âmbito da cadeira de Portfólio Pessoal III, descreve as tarefas executadas durante a execução da actividade ao longo dos últimos 4 meses, assim como as dificuldades e conclusões retiradas da mesma. A actividade, desempenhada por uma equipa de 3 elementos, teve como objectivo cumprir a função de mediador entre os candidatos as actividades institucionais e de auto-iniciativa, as entidades promotoras e o corpo docente. As tarefas desempenhadas passaram pela troca dos contactos dos candidatos com as entidades promotoras, o acompanhamento ao longo do semestre das actividades desempenhadas pelos alunos, culminando na avaliação dos relatórios de actividade e aprendizagens.

**Palavras Chave**—Coaching, portfolio, trabalho de equipa, DEI.

## 1 INTRODUÇÃO

A cadeira de portfólio apresentou no ano lectivo de 2014/2015 a possibilidade dos alunos inscritos ingressarem numa tarefa institucional alternativa. A actividade Coaching Team procurava voluntários que formassem equipas e ajudassem os restantes alunos na candidatura e consequente execução das suas actividades. Esta ajuda passava por desempenhar um papel de mediador entre os candidatos/alunos, as entidades promotoras e o corpo docente e tornar sempre que possível os processos mais céleres.

## 2 ACTIVIDADE

A presente secção descreve as várias tarefas realizadas no âmbito da actividade Coaching Team.

- Diogo Rosado, nr. 64749,  
E-mail: diogo.rosado@ist.utl.pt,
- Filipe Relvas, nr. 64759,  
E-mail: frelvas5@gmail.com,
- Ricardo Neves, nr. 67072,  
E-mail: rsn\_4\_91@hotmail.com,  
Instituto Superior Técnico, Universidade de Lisboa.

Manuscript received Fevereiro 2, 2015.

PORQUE MOTIVO ESTÁ EM INGLÊS?

### 2.1 Pré-aprovação de Candidaturas a Actividades de Auto-iniciativa

A primeira tarefa como parte integrante das Coaching Teams foi o processo de pré-aprovação de cada uma das candidaturas a actividades de auto-iniciativa. Nesta fase, foi-nos pedido que aprovássemos ou rejeitássemos essas candidaturas, ainda restando uma opção alternativa em que poderíamos aceitar uma candidatura sob a condição de se virem a colmatar algumas incorrecções presentes à data de apresentação da mesma.

Para este efeito, foi disponibilizada uma lista de todas as candidaturas a actividades de auto-iniciativa com vários campos preenchidos pelos candidatos à data de submissão das mesmas. Entre esses campos estavam:

- 1) Descrição da actividade
- 2) Objectivos da actividade
- 3) Resultados esperados
- 4) Motivação
- 5) Curriculum resumido
- 6) Informações e contacto do promotor

Foram usados formulários online como plataforma de avaliação das candidaturas. Como referido anteriormente, falhas no preenchimento destes campos deveriam ser assinaladas e levariam a que as candidaturas só fossem aceites sob a condição de os problemas serem corrigidos. Em alguns casos, também poderia

(1.0) Excelent (0.8) Very Good (0.6) Good (0.4) Fair (0.2) Weak	ACTIVITY					DOCUMENT						
	Objectives x2	Options x1	Execution x4	S+C x1	SCORE	Structure x0.25	Ortogr. x0.25	Gramm. x0.25	Format x0.25	Title x0.5	Filename x0.5	SCORE
	2	1	3.2	0.8	7.0	0.25	0.2	0.2	0.2	0.5	0.5	1.85

ser pedido um comprovativo de realização da actividade como condição de aceitação para evitar ocorrências de fraude.

Por outro lado, candidaturas em que era óbvia a não existência de ligação entre os objectivos da actividade de auto-iniciativa e os objectivos da cadeira de portfólio podiam ser prontamente rejeitadas, independentemente da existência de erros ou não no preenchimento dos diversos campos.

Por fim, se as candidaturas estivessem de acordo com os objectivos da cadeira de portfólio, e os respectivos campos fossem preenchidos devidamente, estas deveriam ser aprovadas pelo avaliador.

## 2.2 Pré-aprovação de Candidaturas a Actividades Institucionais

À semelhança da primeira tarefa, foi necessário fazer uma pré-avaliação das candidaturas para actividades de cariz institucional. De forma a tornar o processo mais rápido, as candidaturas foram separadas e distribuídas pelos 3 elementos do grupo, para que os respectivos alunos pudessem ser acompanhados mais facilmente e com maior atenção ao longo do semestre. A avaliação das propostas passou por uma breve análise à motivação, descrição das actividades assim como os objectivos da mesma, de forma a pré-seleccionar os candidatos, e facilitar o trabalho das entidades promotoras. As candidaturas com avaliação negativa (não cumpriam os pré-requisitos) eram rejeitadas, dando lugar às restantes opções preenchidas pelos alunos, para as quais repetíamos o processo. As listas de alunos e as respectivas candidaturas avaliadas positivamente eram reencaminhadas para as entidades promotoras para dar lugar as entrevistas e possível recrutamento. No caso dos alunos serem rejeitados pelo própria entidade, todo o processo era repetido para a opção seguinte.

## 2.3 Feedback do Estado das Actividades

Continuamente durante o semestre, uma das nossas responsabilidades como Coaching Team foi obter feedback em relação ao estado das actividades junto de alunos e respectivos promotores.

Durante este processo contínuo, pedimos aos alunos que respondessem a três questões simples de forma a podermos avaliar a necessidade de intervirmos de forma mais activa, tal como contactar o corpo docente. As questões foram:

- 1) Situação da actividade - se a realização da actividade está regular, atrasada ou irregular.
- 2) Estado da actividade - se a actividade ainda está por iniciar, está em curso, foi concluída, houve desistência ou mudança de actividade.
- 3) Data de término prevista - qual a previsão para o término da actividade (caso ainda decorra).

Ao mesmo tempo, para cada actividade fomos pedindo aos promotores que nos dessem pequenos feedbacks em relação ao desempenho de cada um dos alunos. Desta forma, tivemos a possibilidade de averiguar se o que cada aluno transmitia correspondia à realidade e também permitiu que estivessemos a par de alguma ocorrência mais alarmante que surgisse (de forma a poder retransmiti-la ao corpo docente).

## 2.4 Avaliação de Relatórios

A fase final da nossa actividade consistiu numa avaliação que cada elemento do grupo realizou aos alunos que inicialmente lhe foram associados.

Esta avaliação consistiu na análise de dois relatórios (i.e., relatório de actividades, relatórios de aprendizagens) associados a cada estudante, tendo sido em média 14 avaliações realizadas por cada elemento.

A avaliação de ambos os relatórios consistiu na atribuição de um valor entre 0-1 (e.g., 0.6) a cada um dos seguintes parâmetros, tendo em conta os seguintes critérios:

- 1) Sumário/Conclusão - reflectem de forma resumida, respectivamente, o que se vai expôr e o que foi realizado.
- 2) Formato - respeita o formato imposto, e encontra-se com todos os campos correctamente preenchidos.
- 3) Título - reflecte a actividade executada.

Adicionalmente, a avaliação do relatório de aprendizagens implicou a avaliação do *Contexto*, i.e, se contextualiza as aprendizagens não técnicas adquiridas durante a actividade.

### 3 CONCLUSÃO

Após terminada a actividade, concluímos que o grupo funcionou de forma fluída, sem problemas relevantes.

As ferramentas seleccionadas para a comunicação, juntamente com a pro-actividade e disponibilidade demonstrada por parte de cada membro possibilitaram uma melhor eficácia no cumprimento das tarefas, através de uma distribuição equitativa do trabalho.

A atitude cooperativa, e a seriedade, acrescentando ao funcionamento enquanto um "todo", possibilitou o desenvolvimento da actividade com sucesso, tendo todos os desafios propostos sido cumpridos atempadamente e com qualidade aparente.

Finalizando, foi uma experiência proveitosa, e *diversificada*, permitindo-nos a todos nós, o desenvolvimento de qualidades importantes para o futuro em termos não só profissionais como também pessoais.

### AGRADECIMENTOS

Queremos agradecer, em grupo, e individualmente, ao Professor Rui Cruz, **por possibilitar o envolvimento neste tipo de actividades a um nível curricular, proporcionando uma experiência única, a qual providencia circunstâncias impossíveis de experienciar no contexto de qualquer uma outra cadeira no curso de Engenharia Informática, permitindo o desenvolvimento de atributos menos técnicos, que contribuem para o desenvolvimento enquanto seres humanos, sensibilizando-nos para uma diversidade de possíveis desconhecidas situações.**

Neste tipo de documento (Técnico)  
a Conclusão deve começar com  
um resumo do assunto abordado  
e depois deve realçar o resultado

